

Galileu

www.galileuon.com.br

Julho 2000 | Ano 9 | N° 108

R\$ 4,80

EDITORA
GLOBO



Gladiadores
A história que o
filme não revelou

■
Angra 2 ficou
pronta, mas
continua a ser
um problema

■
A internet com
rapidez de
Fórmula 1. Saiba
quanto custa

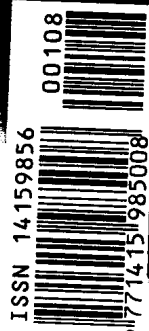
■
No inverno
tropical tem de
tudo, até neve

Você gostaria
de ter uma cópia
do seu animal de
estimação?
Cientistas
americanos
estão tentando
fazer essa
experiência

Clone de Cachorro

GRÁTIS

Costa do
Milecare
Galileu



Bizzo, Hélio

Prazer em estudar

Em todo o país, escolas e centros de pesquisas apostam em novas fórmulas para atrair estudantes

ADRIANA DIAS LOPES
alopes@edglobo.com.br

Quando voltarem à escola no segundo semestre, alunos do Centro Educacional Objetivo terão aulas de ciências em 3D. Equipados com óculos especiais, terão a sensação de que imagens projetadas em uma tela saltam sobre seus corpos. Células e estrelas também poderão ser exibidas por meio de uma lousa eletrônica sensível ao toque.

É apenas uma das centenas de experiências que ocorrem em todo o Brasil para fazer com que estudantes normalmente recalcitrantes se sintam atraídos pelos estudos. A “aula do

futuro” foi apresentada durante o Salão Internacional da Educação, em São Paulo, realizado em junho.

Com o mesmo propósito, os organizadores do Prêmio Jovem Cientista do Futuro escolheram o tema do concurso deste ano: “Alternativas Inovadoras para a Educação”. A idéia é fazer com que os estudantes façam sugestões sobre a melhor maneira de aprender.

Embora a tecnologia seja um meio pelo qual boas escolas tentem atrair a atenção dos alunos, às vezes soluções simples e criativas alcançam mais

sucesso. A Escola do Futuro, da USP, por exemplo, criada para oferecer novas tecnologias para escolas, usa o computador apenas como um dos meios de segurar o aluno na sala de aula. “Dependendo da classe, um professor de biologia pode obter mais sucesso usando tampinhas para atrair um beija-flor, do que promover uma simulação no micro”, compara Nelio Bizzo, coordenador do grupo de ciências e tecnologia da escola. Sem correr o risco de errar, escolas de todo o Brasil uniram as duas formas de ensino: métodos tradicionais e tecnologia.